



Data	Tema	Acontecimento
21/02	Economia	INE divulgou Síntese Económica de Conjuntura – 4.º Trimestre 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060221-2/d060221-2.pdf
01/03	Preços	INE divulgou Estimativas do Índice de Preços no Consumidor na Área euro – 4.º Trimestre 2005 Informação disponível em: http://epp.eurostat.cec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_C_T_PREREL_YEAR_2006_MONTH_03/2-01032006-EN-AP.PDF
01/03	Economia	Eurostat divulgou dados do PIB para a UE25 – 4.º Trimestre 2005 Informação disponível em: http://epp.eurostat.cec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_C_T_PREREL_YEAR_2006_MONTH_02/2-14022006-EN-AP.PDF
01/03	Emprego	Eurostat divulgou dados do emprego na UE25 – Janeiro 2006 Informação disponível em: http://epp.eurostat.cec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_C_T_PREREL_YEAR_2006_MONTH_03/3-01032006-EN-BP.PDF
02/03	Indústria	INE divulgou Índice de produção Industrial – Janeiro 2006 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060302-2/d060302-2.pdf
03/03	Economia	Eurostat divulgou primeiras estimativas do PIB na UE25 – 4.º Trimestre 2005 Informação disponível em: http://epp.eurostat.cec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_C_T_PREREL_YEAR_2006_MONTH_03/2-03032006-EN-AP.PDF

O fenómeno de globalização a que se tem assistido nos tempos mais recentes tem importantes repercussões nas economias nacionais, quer do ponto de vista da sua capacidade para se ajustar às constantes mudanças que este nível de competitividade impõe, quer pela atracção de riqueza que daí advém, nomeadamente através do Investimento Directo Estrangeiro (IDE).

A OCDE procede, com periodicidade anual, ao levantamento e análise de informação relativa aos **fluxos de IDE** nos países membros, com o propósito de acompanhar as evoluções recentes neste domínio e analisar a situação dos países considerados, tendo em conta a última informação disponível.



Conforme pode ver-se no quadro seguinte, a entrada de Investimento Directo Estrangeiro registou, em 2004, e na generalidade dos países da OCDE, uma quebra face ao ano anterior. Em **Portugal**, o IDE passou de 6,6 mil milhões de dólares em 2003 para 1,1 no ano seguinte, o que se traduziu numa variação de -83,3%. Merecem destaque as dinâmicas positivas registadas nos Estados Unidos da América (EUA), no Reino Unido e na Austrália. Com efeito, em 2004, os EUA viram o IDE crescer 59,2% face ao ano anterior, o Reino Unido registou um acréscimo de mais de 200% e na Austrália o IDE cresceu mais de 500%. Por seu lado, as evoluções registadas na Holanda, na Alemanha e na Suécia traduziram-se em desinvestimento, conforme ilustra o quadro.

Evolução recente de captação de IDE em alguns países da OCDE (10⁹ USD)

	2003	2004	2005		
			1.º Trim.	2.º Trim.	3.º Trim.
AUS	6,8	42,2	3,9	-46,4	3,5
CAN	6,4	6,3	6,2	3,9	11,4
GER	27,3	-38,6	-0,2	4,6	-0,6
ESP	25,6	9,9	5,6	1,9	...
FIN	3,3	4,7	2,6	-0,1	1,1
FRA	42,5	24,3	14,1	11,6	11,4
UK	20,4	78,5	35,6	18	...
GRE	0,7	1,4	0,3	0,2	-0,7
IRL	26,9	14,1	7,9	0,5	...
ITA	16,4	16,8	3,3	2,8	3,8
JAP	6,3	7,8	3,6	0,8	2,5
LUX	92,4	57	6,7	0,4	...
NED	19,3	-4,6	1	10,2	17,3
POR	6,6	1,1	1,4	0,3	0,2
SWE	1,3	-1,9	4,9	0,5	0
USA	67,1	106,8	33,9	19,8	...
OCDE	458,8	406,6	144,6	54,7	...

Fonte: OCDE – *Recent trends in Foreign Direct Investment in OECD countries*

De referir ainda que os países com maior captação de IDE, em 2004, foram os EUA, o Reino Unido e o Luxemburgo, com um IDE de 106,8, 78,5 e 57 mil milhões de USD, respectivamente, o



que correspondeu a 52,8% do total de captação de IDE em toda a OCDE. **Portugal** figurava como o 24.º país em termos de captação de IDE, entre trinta países considerados.

No que respeita ao ano de 2005, a evolução trimestral evidencia um comportamento mais heterogéneo na dinâmica de captação de IDE entre os países da OCDE, sendo no entanto possível discernir que, em mais de metade dos países considerados, a capacidade de atracção de IDE tem vindo a diminuir ao longo do ano. **Portugal** é um dos países onde esta situação acontece, tendo efectivamente passado de um IDE de 1,4 mil milhões de dólares no primeiro trimestre, para os 0,2 no terceiro trimestre.

No que diz respeito ao Investimento feito pelos países no exterior, é possível constatar que os principais países que mais investem fora do território nacional são também os principais receptores de IDE. Com efeito, os três principais investidores em 2004 foram igualmente os EUA, o Reino Unido e o Luxemburgo, que no seu conjunto foram responsáveis por 56,4% do total do investimento feito por países da OCDE fora do seu território. Concretamente, os investimentos foram superiores a 250 mil milhões de dólares nos EUA, largamente superiores aos investimentos realizados pelo Reino Unido e pelo Luxemburgo que não ultrapassaram os 65,4 e os 59 mil milhões de dólares, respectivamente. **Portugal** foi, nesse ano, o 15.º país que mais investiu além fronteiras, atingindo os 6,2 mil milhões de dólares.

A evolução registada entre 2003 e 2004 neste particular é reveladora de uma dinâmica oposta à descrita para a captação de IDE, isto é, na generalidade, os países fizeram mais investimentos fora das suas fronteiras em 2004 do que no ano anterior. Os EUA ganham aqui um destaque particular, uma vez que o acréscimo de investimento noutros países foi superior a 100 mil milhões de dólares, o que correspondeu a uma variação de 72,2% relativamente a 2003.

Não obstante os investimentos realizados pelos restantes países ser significativamente inferior, merece referência a dinâmica positiva evidenciada pela Irlanda – que passou de um investimento de 3,5 mil milhões de dólares em 2003, para 11,4 no ano seguinte –, pelo México, que quase duplicou o investimento de 2003 para 2004, e pela Islândia, que apesar de registar investimentos pouco significativos em termos de comparação com a maioria dos países em análise, registou uma



variação de 500% em 2004 face ao ano antecedente. No caso de **Portugal** os investimentos para o exterior caíram 15,1% no ano de 2004, registando uma quebra de 0,9 mil milhões de dólares face ao ano de 2003. O quadro seguinte ilustra a evolução recente do investimento realizado por alguns países da OCDE fora do seu território.

**Evolução recente dos investimentos de alguns países no exterior
(10⁹ USD)**

	2003	2004	2005		
			1.º Trim.	2.º Trim.	3.º Trim.
AUS	14,3	16,7	2,5	-52,7	4,7
CAN	21,5	47,4	8,3	6,1	9,8
GER	-3,6	-7,3	13,7	16,4	3,2
ESP	23,4	42	11,9	7,5	...
FIN	-2,6	-1	3,4	0,1	0,2
FRA	53,2	47,8	23,8	7,3	19,5
UK	66,7	65,4	32,4	25,2	...
GRE	0	0,6	0,3	0,2	0,4
IRL	3,5	11,4	6,3	1,6	...
ICE	0,4	2,4	0,5	1,7	...
ITA	9,1	19,3	4,9	3,3	13
JAP	28,8	31	9,8	8,3	12,9
LUX	101,1	59	5,5	3,2	...
NED	37,8	1,5	-2,6	5,7	105,5
NZL	-0,1	0,9	-0,8	0,8	...
POR	7,3	6,2	0,4	1	-0,4
SWE	21,3	11,9	9,5	8,1	0
USA	140,6	252	31,6	39,6	...
OCDE	592,8	667,8	178,3	112,5	...

Fonte: OCDE – *Recent trends in Foreign Direct Investment in OECD countries*

O Luxemburgo registou, entre 2003 e 2004, um decréscimo considerável no montante de investimentos efectuados fora do território nacional, passando de 101,1 para 59 mil milhões de dólares, o que, apesar de constituir o terceiro maior montante investido em 2004, significou um decréscimo de 41,6% face ao ano anterior.



No decorrer de 2005, a dinâmica dos investimentos realizados apresenta, tal como na situação da captação de IDE, uma tendência maioritariamente descendente, reflectida na evolução expressa para o total dos países da OCDE.

Fonte: OCDE – *Recent trends in Foreign Direct Investment in OECD countries*